



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

DIEGO GUTEMBERG ROCHA

NÍVEL ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 6 A 10 ANOS

Brasília
2016

DIEGO GUTEMBERG ROCHA

NÍVEL ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 6 A 10 ANOS

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Prof.Me. Hetty Lobo

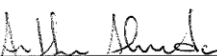
Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Diego Gutemberg Rocha** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso - Apresentação**, com o trabalho intitulado **Nível de Atividade Física em Crianças de 6 a 10 Anos**.



Prof. Me. Hetty Lobo
Presidente



Prof. Dr. Arthur José Medeiros De Almeida
Membro da Banca



Prof. Tácio Rodrigues Da Silva Santos
Membro da Banca

Brasília, DF, 18/11/2016

RESUMO

Introdução: Inatividade física e alimentação inadequada contribuem para obesidade infantil, podendo influenciar na vida adulta, ocasionando várias doenças crônicas. **Objetivo:** Analisar o nível de atividade física (NAF) e a sua correlação com o índice de massa corporal (IMC) em crianças do 6° ano em escola particular do Distrito Federal - DF. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 49 escolares (11 meninas e 49 meninos), com idade média de $9,7 \pm 1,4$ anos. O estudo analisou a seguinte variável dependente: índice de massa corporal (IMC), o nível de atividade física (NAF), o sexo e o gosto dos escolares por Educação Física. **Resultado:** Não foram evidenciadas diferenças significativas ($p < 0,05$) quando comparado os quartis para o NAF na variável investigada IMC. Quando verificado a frequência de resposta a respeito se os estudantes, gostam, gostam um pouco ou não gostam de praticar atividade física, a condição não gosta foi mais prevalente 54,2%. **Conclusão:** Os resultados revelaram que o NAF e o IMC tiveram diferença significativa. O estilo de vida, a atividade física e o tempo gasto fora da escola parecem ser influenciadores do excesso de peso e sobrepeso.

Palavra-Chave: Atividade Física; Obesidade; Infância; Escola.

ABSTRACT

Introduction: Physical inactivity and inadequate diet contribute to childhood obesity, which can influence adult life, causing several chronic diseases. **Objective:** We evaluated 49 schoolchildren (11 girls and 49 boys), with a mean age of 9.7 ± 1.4 years. The study analyzed the following dependent variable: body mass index (BMI), level of physical activity (NAF), gender and taste of the students by Physical Education. **Materials and Methods:** We evaluated 49 schoolchildren (11 girls and 49 boys), with a mean age of 9.7 ± 1.4 years. The study analyzed the following dependent variable: body mass index (BMI), level of physical activity (NAF) and gender of the students. **Results:** There were no significant differences ($p < 0.05$) when compared to the quartiles for NAF in the investigated BMI variable. When checked the frequency of response regarding whether students, like, like a little or do not like to practice physical activity, the dislike condition was more prevalent 54.2%. **Conclusion:** The results showed that NAF and BMI had a significant difference. Lifestyle, physical activity, and time spent outside of school seem to be influencers of being overweight and overweight.

Keyword: Physical activity; Obesity; Childhood; School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
2.1 Procedimentos.....	9
2.2 Amostra.....	9
3 RESULTADOS.....	10
4 DISCUSSÃO.....	13
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORINTADOR.....	19
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	20
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC...21	
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	22
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	23
ANEXO F – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO.	24
ANEXO G – TCLE.	25
ANEXO H – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP.....	27

1 INTRODUÇÃO

A convergência da modernidade, com a diminuição dos níveis de atividade física e a ingestão calórica exacerbada tem potencializado a obesidade, ou seja, os avanços tecnológicos, o sedentarismo e uma alimentação desbalanceada (SOUZA VESPASIANO et al., 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008), a obesidade é definida como excessivo acúmulo de gordura que pode prejudicar a saúde.

Nos últimos anos o Brasil tem apresentado um crescente aumento do excesso de peso, acelerado em crianças de 5 a 9 anos de idade, e da obesidade independentemente da idade, classe social, região e meio urbano ou rural segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Segundo o departamento de estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente, 12% da população do mundo encontra-se obesa.

De acordo com Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO, 2012) em seu relatório intitulado “Estatísticas Mundiais de Saúde 2012”, a OMS registra que 2,8 milhões de pessoas morrem, por ano, devido à obesidade e suas complicações.

O excesso de peso corporal em crianças está associado ao aparecimento de morbidades e complicações tais como: a hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo 2, de doenças cardíacas e de alguns tipos de câncer, neurometabólicas e endócrinas, como dislipidemia, hiperinsulinemia patologias presentes no universo adulto, mas atualmente diagnosticadas em crianças (QUEIROS MIRANDA et al., 2011).

Em pesquisas realizadas por Pitanga (2004) e Nahas (2003) a inatividade física adotada pela sociedade moderna está contribuindo, e muito, para sérios problemas de saúde pública tanto em países desenvolvidos como também em países em desenvolvimento, sendo a prevalência do sedentarismo no Brasil está entre 50 a 60%.

Nessa perspectiva, é preciso reconhecer que as inúmeras transformações sociais e econômicas ocorridas no Brasil, nos últimos anos, provocaram mudanças importantes no perfil epidemiológico e nutricional da população, ocasionando aumento da obesidade (SANTOS, 2005).

Ressalta-se que esta condição tem sido cada vez mais comum, sendo observado em crianças e adolescentes, especialmente em estudantes do ensino fundamental, o que sinaliza problemas na alimentação dessa faixa etária.

Neste contexto, a prática regular de atividade física traz diversos benefícios às crianças, tais como o equilíbrio entre ingestão e gasto calórico; redução do peso corporal: melhora nas respostas hemodinâmicas e metabólicas (RIBEIRO e GARCIA, 2016), porém para maior aderência e assim potencializando a prevenção e o tratamento da obesidade infantil, as propostas e abordagens devem ser criativas e diversificadas (BERTOLLO; BERTOLLO, 2013).

Nesse sentido, observa-se que, na escola, o desenvolvimento de determinadas práticas de atividades físicas pode se tornar uma atividade de grande relevância, por desenvolver um ambiente agradável e motivador, além de contribuir decisivamente para a manutenção da saúde e qualidade de vida dessas crianças

Segundo a LDB (1996) é dever da família e do Estado educar, nesse cenário está a Educação Física como componente curricular obrigatório, orientada pelos PCN's (1997) que tem como objetivo, para o ensino fundamental, que os alunos sejam capazes de conhecer e cuidar do próprio corpo por meio de hábitos saudáveis, ficando evidente a importância de uma intervenção primária focada na prevenção e proteção da saúde, no âmbito escolar e familiar (ANDRADE et al., 2015).

Contudo o professor de Educação Física deve assumir uma postura séria e comprometida contra a obesidade, sendo mais que um mediador do conteúdo pedagógico nas aulas, mas um agente conscientizador da importância diária da inserção de atividades físicas, promovendo a manutenção da saúde em seus alunos (SEVERINO; SILVA, 2014).

Nessa perspectiva, esse estudo teve como objetivo avaliar o nível de atividade física e sedentarismo de escolares em uma escola particular do Distrito Federal.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Procedimentos

Esta pesquisa, de nível descritivo, caracterizou-se como diagnóstica, desenvolvida a partir de um estudo transversal de coleta única que foi submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB e aprovado: 58878916.6.0000.0023. Para a coleta dos dados os pais das crianças receberam informações sobre a pesquisa, sobre a forma de realização dos testes e assinaram um termo de consentimento de participação e publicação dos resultados.

2.2 Amostra

Foi realizado um estudo piloto, em setembro de 2016, no 6º ano de ensino fundamental da Escola SESI Taguatinga -DF, com 49 crianças (11 meninas e 38 meninos), com a variação de idade entre 6 e 10 anos. Um conjunto de atividades físicas praticadas por esta população foi selecionado, dentre as quais se destacaram: deslocamentos (meio de transporte escolar e distância percorrida); esportes (futebol, ciclismo e dança); ocupações (espanar pó, jogar lixo e diversas brincadeiras) e lazer (Ajudando nas tarefas domésticas, assistindo TV, brincando ou praticando esportes).

Para escolha de um instrumento mais adequado, paralelamente a este levantamento, foi realizada uma revisão bibliográfica dos questionários de atividade física elaborados para crianças, optando-se por adaptar o questionário proposto por (BARROS; NAHAS, 2003).

As modificações ao referido questionário aconteceram no tipo de atividade física, para atender diferenças culturais, acrescentando-se, ainda, informações sobre a distância (minutos) da residência para escola, frequência semanal de cada atividade física e atividade mais praticada no tempo livre. Dessa forma, o questionário adquiriu condições para levantar informações sobre: a) aspectos demográficos (sexo e idade); b) percepção de atividade física, c) distância da casa para escola; d) transporte utilizado para ir à escola; e) atividades esportivas, f) tarefas domésticas e atividades de lazer do avaliado por meio de informações retrospectivas de auto recordação.

O estudo analisou a seguinte variável dependente: índice de massa corporal (IMC) onde os alunos foram submetidos a uma avaliação da estatura com o estadiômetro, a massa corporal com a balança Filizola, onde todos os sujeitos realizaram a avaliação em pé, descalços e com roupas leves. A partir dessas medidas foi calculado o índice de massa corporal (IMC), por meio do quociente da massa corporal/ (estatura)², sendo a massa corporal expressa em quilograma (kg) e a estatura em metros (m).

Para categorização do NAF, estimado em mets, foi utilizada a classificação por quartis. Foram considerados inativos os alunos com índices inferiores de atividade física, até escores abaixo do percentil 25 (quartil 1). Aqueles situados entre o percentil 25 e o percentil 50 (quartil 2) foram classificados como insuficientemente ativos, e aqueles que apresentaram nível de atividade entre o percentil 50 e 75 (quartil 3) foram considerados moderadamente ativos. Já os alunos com nível de atividade física acima do percentil 75 (quartil 4) foram classificados como ativos.

Todas as análises foram realizadas no programa Microsoft Office Excel (2007), com nível de significância de $p \leq 0,05$.

3 RESULTADOS

Análise Estatística

A normalidade dos dados foi testada por meio dos testes de Skewness e Kurtosis, tendo todas as variáveis apresentado valores entre -1 e +1. Os dados estão expressos em média, (\pm) desvio padrão bem como em frequência absoluta (n) e relativa (%). O Power da amostra (n=49) foi de 87%. O teste T de Student não pareado foi aplicado para comparar as variáveis investigadas (IMC e NAF) em uma escola particular do Distrito Federal. Posteriormente, a amostra foi dividida em quartis, considerando a classificação do NAF entre os percentis 25, 50 e 75. One way ANOVA com Post hoc de Bonferroni, foi utilizado para comparar o IMC entre os quartis (1°, 2°, 3° e 4°). Ademais, ANOVA two way com Post hoc de Bonferroni, foi aplicada para comparar as variáveis (IMC e NAF) entre sexos (meninos e meninas). Além disso, o teste de Qui-quadrado foi empregado para realizar comparações entre

frequências (%). Por fim, correlação linear de Pearson foi empregada para verificar o grau de associação entre as variáveis. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Para tanto, foram utilizados os softwares SPSS 15.0 para Windows e GPower 3.0.10.

A tabela 1 apresenta a caracterização da amostra com os valores das médias e desvios padrão das variáveis antropométricas (massa corporal, estatura e IMC) como nível de atividade física.

Tabela 1 - Características descritivas da amostra (n=49). Dados expressos em média e (\pm) desvio padrão.

Variáveis	Média e desvio padrão
Idade (anos)	9,7 \pm 1,4
Massa corporal (kg)	31,7 \pm 6,5
Estatura (cm)	142,2 \pm 11,5
IMC (kg·m ⁻²)	16,4 \pm 2,3
NAF (METS·semana ⁻¹)	554,5 \pm 275,1

IMC= índice de massa corporal; NAF= nível de atividade física obtido através do questionário de compendio energético de Ainsworth.

Contudo, quando comparado entre os sexos, nenhuma das variáveis investigadas (idade, NAF,) apresentou diferenças estatísticas (tabela 2).

Tabela 2 - Comparação do IMC entre os sexos. Dados expressos em média e (\pm) desvio padrão.

Variáveis	Meninos (n=38)	Meninas (n=11)	p
Idade (anos)	9,65 \pm 1,4	9,66 \pm 1,5	0,989
NAF (Mets·semana ⁻¹)	561,2 \pm 287,0	541,5 \pm 252,2	0,621
IMC (kg·m ⁻²)	17,7 \pm 3,6	18,0 \pm 3,4	0,647

IMC= índice de massa corporal; NAF= Nível de atividade física.

Na tabela 03 foi feita uma correlação entre o número de alunos inativos, insuficientemente ativos, moderadamente ativos e ativos com o IMC, encontrando os seguintes resultados: inativos n 10 (25,8%), insuficientemente ativos n 14 (24,4%), moderadamente ativos n 14 (24,8%), ativos n 11 (24,8%) 25,8% dos alunos estão inativos e 24,8% estão ativos, $p = -0,014$.

Tabela 03: Comparação do Índice de Massa Corporal de acordo com a classificação do Nível de Atividade Física (n=49)

	Nível de Atividade Física				P
	Inativo	Insuficientemente Ativo	Moderadamente Ativo	Ativo	
Meninas n(%)	5(14,55%)	7(10,32%)	7(14,08%)	5(10,79%)	-
Meninos n(%)	5(11,26%)	7(14,08%)	7(10,79%)	6(14,08%)	-
Total n(%)	10 (25,8%)	14(24,4%)	14(24,8%)	11(24,8%)	-
IMC	18,05±0,47	18,11±2,43	16,24±2,65	16,29±0,51	0,014

IMC = índice de massa corporal; n = número amostral; % = percentual; p = nível de significância.

Um resultado interessante do presente estudo foi obtido quando verificado a frequência de respostas do que os estudantes realizavam em seu tempo de lazer e, foi constatado que 41,5% dos estudantes preferem assistir televisão a realizar tarefas domésticas (10,4%), brincar (13,2%) e praticar e esportes (34,9%), sendo estes valores diferentes entre si ($p=0,0001$).

Tabela 4 - Comparação entre frequências de respostas das atividades realizadas fora do ambiente escolar para toda amostra (n=49).

	Tarefas de casa	Assistindo TV	Brincando	Praticando esportes	p
n	10	28	4	7	0,0001
%	10,4	41,5	13,2	34,9	

A condição assistindo TV (41,5%) foi mais prevalente em toda a amostra ($p<0,0001$).

No entanto, quando comparado entres os sexos (meninos e meninas), as frequências não apresentaram valores prevalentes ($p=0,200$).

Tabela 5 - Comparação entre frequências de respostas das atividades realizadas fora do ambiente escolar separados por sexo.

	Meninos (n=38)		Meninas (n=11)		p
	n	%	n	%	
Tarefas de casa	4	7,2	3	16,3	0,200
Assistindo TV	28	43,9	4	37,0	
Brincando	2	12,9	1	13,7	
Praticando esportes	4	36,0	2	32,9	

Quando verificado a frequência de resposta à respeito se os estudantes, gostam, gostam um pouco ou não gostam de praticar atividade física, as condições não gostam foi mais prevalente (54,2%; $p=0,0001$).

Tabela 6 - Comparação entre frequências de respostas se gosta ou não de praticar atividade física (n=49).

	Gosta	Um pouco	Não gosta	p
n	10	14	25	
%	11,8	34,0	54,2	0,0001

A condição “não gosta” de praticar atividade física foi mais prevalente em toda amostra ($p < 0,0001$).

4 DISCUSSÕES:

O presente estudo verificou que 36,0% dos meninos praticam esportes enquanto, somente 32,9% das meninas. No presente estudo não houve uma taxa elevada de sobrepeso e obesidade, apontando que 24,8% de ambos os sexos são ativos.

Em um estudo realizado por Giuglino e Carneiro (2004), apresentou uma ocorrência elevada de sobrepeso e obesidade em escolares de classe média e média-alta de Brasília – DF, atingindo valores de 20% em ambos os sexos, indicando a inatividade como responsável pelos resultados. Foi observado que 63,8% dos meninos e 43,5% das meninas praticam esportes.

Os resultados do IMC desse estudo são superiores a estudos de caráter nacional, onde a prevalência de sobrepesos e obesos foi de 18,30%, enquanto em um estudo realizado por Junior e Lopes (2003) na região Sul e por Ramos e Barros (2003) na região sudeste do Brasil, a prevalência oscilou entre 10% a 12% demonstrando índices inferiores ao dessa pesquisa. Já em adolescentes de outros países os índices são maiores oscilando entre 22% a 29%, assim como revelam estudos de caráter mundial como é o caso dos norte-americanos em estudo realizado por CDC (2004), dos canadenses em estudo realizado por Oliver e Hayes (2005), dos franceses em estudo realizado por Klein-Platat et al. (2003) e dos italianos em estudo realizado por (CELI et al.,2003).

A Educação Física é uma forte ferramenta na prevenção da obesidade infantil, influenciada pela mídia e as relações sociais, contudo, com apenas duas aulas semanais de 50 minutos não se consegue combatê-la (TEIXEIRA, 2016). Deixando de lado o aspecto quantitativo e pensando na qualidade da utilização do tempo de prática, é preocupante essa situação, com pouquíssimas atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa, como determina a OMS (TOIGO, 2009).

Segundo Giuglino e Carneiro (2004) e Nobre et al. (2006), a prática de esportes e da educação física escolar é maior em meninas do que em meninos. No estudo de Giuglino e Carneiro (2004) os valores corresponderam a 43,5% das meninas contra 63,8% dos meninos, e no de Nobre et al. (2006), 8,9% contra 4,9%. De acordo com os autores a prática de esportes foi mais frequente em meninos do que em meninas assim como mostra o presente estudo, apontando 34,0% contra 32,9% respectivamente.

No presente estudo quando verificado a frequência de resposta a respeito se os estudantes, gostam, gostam um pouco ou não gostam de praticar atividade física, as condições não gostam foi mais prevalente (54,2%).

Fatores ambientais, principalmente, hábitos alimentares e inatividade física, tem tido um aumento progressivo em todas as classes sociais, podendo variar entre 5 e 10%, dependendo da região estudada (RINALDI, 2008).

Crianças obesas tem maior gasto energético decorrente da atividade física, contudo menos tempo, em minutos, de atividade física que crianças não obesas e crianças de baixa renda apresentam um perfil insuficiente de atividade física independente do estado nutricional (BRACCO et al., 2002). O aumento do dispêndio energético está relacionado ao aumento da massa corporal, em função da maior necessidade de energia para movimentar o corpo (MASCARENHAS, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem diversas ferramentas para avaliar e diagnosticar o nível de atividade física em escolares, no nosso caso crianças de 6 a 7 anos, desde um questionário estruturado à uma variável dependente, ou até mesmo a junção de ambos, são de suma relevância social, facilitando o tratamento da obesidade infantil e sua prevenção.

Fica evidente a importância ao incentivo do aumento do nível de atividade física, cabendo não somente ao professor a responsabilidade, mas também aos pais e familiares, sendo que grande parte das crianças vivem ociosas em seus momentos de lazer.

O advento da modernidade tem impactado o modo de viver da sociedade, em especial das crianças, por não apresentarem capacidade cognitiva plena, para analisar e julgar as informações que recebem, daí a importância de políticas sociais que zelem pelo bem-estar físico, social e mental, incentivando que as crianças sejam mais ativas fora do ambiente escolar e mais críticas quanto aos conteúdos midiáticos.

Sendo assim, concluímos que o NAF e o IMC apresentaram diferença significativa, ficando evidente a necessidade de novas pesquisas. E que a relação entre o estilo de vida, a atividade física e o tempo gasto fora da escola parecem ser influenciadores do excesso de peso e sobrepeso.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **OMS**: Obesidade mata 2,8 milhões por ano. 2012. Disponível em: <http://www.abeso.org.br> Acesso em: 27 março 2016.

ANDRADE, Júlia et al. Intervenções escolares para redução da obesidade infantil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 72-78, 2015.

BARROS, M. V. G; NAHAS, M. V. **Medidas da atividade física**: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais. Londrina: Midiograf, 2003

BERTOLLO, Sandra Helena Joris; BERTOLLO, Mauro. OBESIDADE INFANTIL: ASPECTOS E PERSPECTIVAS ACERCA DA ATIVIDADE FÍSICA. **Salão do Conhecimento**, Ijuí, v. 1, n. 01, 2013.

BRACCO, Mario Maia et al. Gasto energético entre crianças de escola pública obesas e não obesas. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 3, 2002.

CELI F, BINI V, GIORGI GD, MOLINARI D, FARAONI F, STEFANO GD, et al. Epidemiology of overweight and obesity among school children and adolescents in three provinces of central Italy, 1993-2001: study of potential influencing variables. **Eur J Clin Nutr** 2003; 57: 1045-51.

DE QUEIROZ MIRANDA, João Marcelo; DE MARCO ORNELAS, Elisabete; WICHI, Rogério Brandão. Obesidade infantil e fatores de risco cardiovasculares. **Conscientiae saúde**, Santa Catarina, v. 10, n. 1, p. 175-180, 2011.

DE SOUZA VESPASIANO, Bruno; DA MOTA, Joelma Lirane Pontes; DE CASTRO CESAR, Marcelo. Prevalência de obesidade infantil, suas principais consequências e possíveis intervenções. **Saúde em Revista**, v. 15, n. 41, p. 57-64, 2016.

GIUGLIANO, Rodolfo; CARNEIRO, Elizabeth C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2010.

JUNIOR, J. C.; LOPES, A. S. Prevalência de sobrepeso em adolescentes. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 3, p. 77-84, 2003.

KLEIN-PLATAT C, WAGNER A, HANN MC, ARVEILER D, SCHLIENGER, SIMON. Prevalence and sociodemographic determinants of overweight in young French adolescents. **Diabetes Metab Res Rev** 2003; 19: 153-8.

MASCARENHAS, Luís Paulo Gomes et al. Relação entre diferentes índices de atividade física e preditores de adiposidade em adolescentes de ambos os sexos. **Revista Brasileira Medicina Esporte**, v. 11, n. 4, p. 214-218, 2005.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física**. Brasília: Imprensa Oficial, v. 7, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 08 set. 2016.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2003.

NOBRE MRC, Domingues RZL, Silva AR, Colugnati AB, Taddei JAAC, Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados ao risco cardiovascular em alunos do ensino fundamental, **Revista Associação Médica Brasileira**, Vol. 52, Nº 2, 2006.

OLIVER LN, HAYES MV. Neighbourhood socio-economic status and the prevalence of overweight Canadian children and youth. **Can J Public Health**, 2005; 96: 415-20.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Obesidade: prevenção e gestão da epidemia global: relatório da OMS**. Consulta sobre obesidade. Genebra, 2008.

RAMOS AMPP. BARROS FILHO AA. Prevalência de obesidade em adolescentes de Bragança Paulista e sua relação com a obesidade dos pais. **Arquivos Brasileiros Endocrinologia Metabolismo**, 2003; 47: 663-8.

RIBEIRO, Edineia Aparecida Gomes; GARCIA, Leandro Martin Totaro. Atividade Física e Obesidade. 2016.

RINALDI, Ana Elisa M. et al. Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 271-277, 2008.

SANTOS, José E. Obesidade e sobrepeso. In: NOBRE, Fernando; SERRANO JR., Carlos V. **Tratado de cardiologia SOCESP**. São Paulo, SP: Manole, 2005. p.313-318.

SAVIANI, Dermeval. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Cortez Editora, 1990.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; SILVA, Bianca Maria. Educação física escolar e a promoção da saúde: um ponto de vista. 2014.

TEIXEIRA, Renan Carlos et al. Influências da mídia e das relações sociais na obesidade de escolares e a Educação Física como ferramenta de prevenção. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, 2016.

TOIGO, Adriana Marques. Níveis de atividade física na educação física escolar e durante o tempo livre em crianças e adolescentes. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Geneva (Switzerland)**: [The international classification of adult underweight, overweight and obesity according to BMI] 2007. Disponível em: <<http://www.who.int/bmi/index.jsp/intro.html>>. Acesso em: ago. 2011.

ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORINTADOR



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Hetty Lobo declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Diego Gutemberg Rocha no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 10 de Agosto de 2016.



ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu Diego Gutemberg Rocha, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro (s) autor (s) sob a pena de ser desligado (a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 12 de Novembro de 2016.


Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Diego Gutemberg Rocha RA: 21458933 me responsabilizo pela apresentação do TCC, intitulado Nível de Atividade Física em Escolares de 6 a 10 anos, no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Hetty Lobo venho por meio desta, como orientador do trabalho:
Nível de Atividade Física em Escolares de 6 a 10 anos, autorizo sua
apresentação no dia 18/11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, Nível de Atividade Física em Escolares de 6 a 10 anos, do aluno Diego Gutemberg Rocha autorizar sua apresentação no dia 18/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Diego Gutemberg Rocha RA 21458933, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Nível de Atividade Física em Escolares de 6 a 10 anos, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 12 de Novembro de 2016.

Assinatura do Aluno



ANEXO G – TCLE



Pró-Reitoria Acadêmica
Diretoria Acadêmica

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 6 A 10 ANOS
Instituição dos (as) pesquisadores (as): UNICEUB
Pesquisador (a) responsável: Me. HETTY LOBO
Graduado (a): EDUCAÇÃO FÍSICA.
Pesquisador (a) assistente [aluno (a) de graduação]: DIEGO GUTEMBERG ROCHA

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo do presente estudo será avaliar o nível de atividade física e sedentarismo de escolares em uma escola particular do Distrito Federal.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por se enquadrar nos requisitos para a pesquisa, que são, aluno da escola onde será aplicado o questionário, a educação física se enquadra no contexto da escola onde vários profissionais da Educação Física atua.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em ler o TCLE assinar e devolver ao pesquisador.
- O procedimento é ler o questionário responder e devolver.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- Em caso de gravação, filmagem, fotos, explicitar a realização desses procedimentos.
- A pesquisa será realizada na escola onde o aluno estuda.

Riscos e benefícios

- Este estudo não possui risco algum.
- Medidas preventivas durante a aplicação do questionário serão tomadas para minimizar qualquer risco ou incômodo se houver.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá ajudar no maior conhecimento sobre a problemática do bullying.

Participação recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 1 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1249

www.uniceub.br – diretoria.academica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações (fitas, entrevistas etc.) ficará guardado sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Eliazar dos Santos Machado com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o (a) pesquisador (a) responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/Uniceub, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 39661511 ou pelo e-mail comitê.bioetica@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a).

Brasília, ____ de _____ de _____

Participante

Masc. Hetty Lobo, celular (061)984151324 /telefone institucional (61)3966-1249.

Eliazar dos Santos Machado assistente, telefone / celular / (061)983098276, (061)984857378, machado.elcazar21@gmail.com

Endereço dos (as) responsável (eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Uniceub

Endereço: SEPN 707/907 - Campus do Uniceub,

Bloco: /Nº: /Complemento: Bloco 1

Bairro: /CEP/Cidade: 70790-075 - Brasília-DF

Telefones p/contato: (61) 3966-1249



ANEXO H – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde dos professores de educação física e o autocuidado apoiado.

Pesquisador: Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58878916.6.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.755.743

Apresentação do Projeto:

A escola e academias são um espaço social estratégico para a promoção da saúde, seja através da produção de conhecimento, da influência na formação profissional, ou da contribuição à saúde de grupos populacionais a ela relacionados (alunos, professores e funcionários). As transformações no cotidiano acadêmico em decorrência das novas tecnologias, de mudanças no sistema educacional e nas formas de organização do trabalho apresentam consequente impacto sobre a saúde dos docentes.

A população da pesquisa são 20 professores de Educação Física, em atividade na ACADEMIA DE NATAÇÃO ÁGUA VIDA LTDA que ministram aulas de Treinamento Funcional, Natação e Musculação. A participação na pesquisa será livre e esclarecida, formalizada mediante carta convite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Os questionários serão tabulados e produzirão dados descritivos quantitativos. As informações colhidas nos relatórios, nos diários de campo e nas entrevistas serão transcritas e analisadas com o auxílio do software Nvivo. Através da leitura e organização das informações será feita a divisão das falas e a identificação de categorias temáticas. O método de análise de conteúdo foi escolhido como estratégia metodológica por ser composto por um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos. A análise de conteúdo será realizada em três fases: a) pré-análise: objetiva operacionalizar e sistematizar as ideias presentes no depoimento; b) exploração do material:

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 1.755.743

consiste em identificar nas falas as unidades de significados; c) Tratamento dos resultados e interpretação: visa agrupar as unidades de significado de acordo com sua semelhança.

Os pesquisadores não descreveram a metodologia de análise de dados. Foram apresentados os critérios de inclusão e exclusão.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário será compreender o fenômeno da saúde a partir da percepção dos professores de Educação Física, relacionando-o à sua atividade laboral, ao apoio institucional promotor do autocuidado apoiado e à prática de cuidar de si, com especial atenção às práticas corporais/atividades físicas.

Os objetivos secundários serão: conhecer a percepção e a situação de saúde dos professores de Educação Física; Conhecer a percepção sobre o apoio institucional ao autocuidado promotor de saúde; Conhecer a percepção sobre o bem estar, os fatores estressantes, de sofrimento e adoecimentos no contexto do trabalho; Conhecer a percepção e as atitudes sobre o cuidar de si, com especial atenção às práticas corporais/atividades físicas; refletir, a partir do discurso dos professores da Educação Física, sobre as percepções vigentes em saúde; Apresentar elementos que contribuam com a emergente discussão das Universidades Promotoras de Saúde, contextualizando-os frente aos paradigmas dominantes na formação em saúde e às mudanças sociopolíticas contemporâneas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são descritos pelos pesquisadores como sendo mínimos por se tratar de questionário. Caso haja algum tipo de constrangimento em responderem o questionário, os participantes poderão se recusar a respondê-lo.

E os benefícios são descritos de tal forma que o estudo permitirá adquirir e produzir conhecimentos e experiências a respeito da percepção de professores universitários da grande área da saúde no contexto do trabalho. A partir das informações, os pesquisadores esperam refletir e ajudar a esclarecer sobre os processos que fazem o sujeito adotar ações de cuidado e promoção da saúde, em especial nas práticas corporais/atividades físicas, levando em consideração as condições do ambiente de trabalho, e ainda, quais as visões que embasam a realização das mesmas (se há uma predominância do paradigma preventivista ou se estão voltado para o contexto ampliado de promoção da saúde). Para os docentes será gerado um relatório com informações sobre suporte organizacional, atividade física e gerenciamento de estresse. Em um contexto ampliado, esperamos subsidiar discussões sobre a relevante e atual temática das Academias Promotoras de Saúde.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075

UF: DF **Município:** BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.755.743

O projeto é de risco mínimo. Contudo, reforça-se o cuidado quanto às gravações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância acadêmica e a metodologia não apresenta qualquer condição que entre em conflito ético com a resolução que normatiza a pesquisa com humanos. Os critérios de inclusão e exclusão merecem revisões para se adequarem às normas que regulamentam a pesquisa com humanos. O cronograma apresenta defasagem quanto ao período de submissão ao CEP UniCEUB. A entrevista semiestruturada apresenta roteiro com informação a respeito da qualidade de vida dos profissionais de educação física e não apresenta qualquer violação ética ao profissional e ao indivíduo. Os questionários irão avaliar Bem Estar Individual no Trabalho do participante da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes elementos:

- * Folha de rosto devidamente assinadas pelo pesquisador responsável e pelo responsável pela instituição proponente;
- * O TCLE esclarece os participantes, no entanto, falta os dados da pesquisadora responsável e do CEP-UniCEUB.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.755.743

h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UNICEUB - http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O colegiado do CEP, em consonância com o parecer do relator aprova a pesquisa.

No entanto, os pesquisadores devem:

- acrescentar ao TCLE os dados da pesquisadora responsável e os dados do CEP-UniCEUB acrescentado o seguinte texto:

"Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo";

- ter o cuidado no recrutamento dos participantes, já que são funcionários de uma organização e principalmente cuidado na divulgação dos resultados, para que seja preservado o anonimato dos participantes e as boas relações entre empregados e empregadores;

- iniciar a coleta de dados após a aprovação da pesquisa pelo CEP.

- enviar o novo modelo do TCLE ao CEP, por meio de Notificação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado por este CEP, com parecer N° 1.716.230/2016, tendo sido homologado na 15ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB, em 09 setembro de 2016.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_775652.pdf	18/08/2016 14:52:30		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.docx	18/08/2016 14:50:34	Hetty Nunes Cavalcante da	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 1.755.743

Folha de Rosto	Folhaderosto.docx	18/08/2016 14:50:34	Cunha Lobo	Aceito
Outros	CartadeAceite.jpg	18/08/2016 14:44:49	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	15/08/2016 11:15:51	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTCCBacharel.docx	15/08/2016 11:12:36	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 30 de Setembro de 2016

Assinado por:

**Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)**

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br